

**XIV FESTIVAL
DE
ARTES DE
GOIÁS**

PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL

Prof. Alexandre Guimarães

Artes Visuais - Câmpus Aparecida de Goiânia

PALAVRAS-CHAVES

**POÉTICA
ÉTICA
ESTÉTICA
EDUCAÇÃO
CRÍTICA
POLÍTICA
AUTONOMIA**

PALAVRAS-CHAVES PARA A IDENTIDADE VISUAL

RUA
ESPAÇO PÚBLICO
COLETIVIDADE
IDENTIDADE
SUBVERSÃO
ARTE URBANA
GRAFITE
BANKSY
BANKSY STYLE
APROPRIAÇÃO
CITAÇÃO
REUTILIZAÇÃO

FORMA e CONTEÚDO

Banksy, artista visual britânico, faz do anonimato seu principal *marketing* pessoal. Poucos já o viram e o mundo inteiro conhece seus *stencils* (uma modalidade de grafite). Inusitado e desafiador, invade espaços institucionalizados da arte para fragilizá-los e então desconstruir regimes escópicos que definem nossas formas de ver e de sermos vistos.

Mas seu espaço é a rua. É grafiteiro e, apesar de não enquadrar seu trabalho no conceito naturalizado de Arte, suas «obras», ironicamente, também fazem parte de um circuito artístico (galerias expõem suas obras).

É contra os direitos autorais. Em seu livro *Guerra e Spray* (Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012), sobre a ficha catalográfica da edição há a inscrição: «*Copyright é para perdedores*».

No mesmo livro, ele cria um conceito de «brandalismo»: *qualquer anúncio num espaço público que não permite que você escolha se quer vê-lo ou não é seu. Ele lhe pertence. Você pode se apropriar dele, rearrumá-lo e reutilizá-lo. Pedir permissão para isso é como perguntar se você pode ficar com a pedra que alguém jogou na sua cabeça* (p. 196).

Banksy consegue desestabilizar dicotomias como bem/mal, certo/errado, público/privado, permitido/proibido, dentre outras. Suas imagens constituem um sistema visual facilmente identificado pela sua reprodutibilidade descontrolada em todo o mundo. Cobrar direitos de apropriação de suas imagens em camisetas, papéis de parede, canecas, bonés, etc., seria desfazer de todo seu discurso subversivo contra um capitalismo invasivo que mata, entristece e espalha a desigualdade e injustiça social, como fica demonstrado em seus manifestos visuais, cujos locais de aplicação são especialmente escolhidos.

REFERÊNCIAS VISUAIS: *STENCILS* DE (e a partir de) *BANKSY*

A apropriação das imagens de *Banksy* é desmedida. Ao se fazer uma busca na Internet por suas imagens, fica difícil definir qual é a original - o que, para o artista, seria o menos importante.

As imagens seguintes, dentre outras milhares na rede, serviram de referência visual para a criação do conjunto gráfico para a identidade visual do Festival de Artes de Goiás.

Algumas são reprodução dos «originais» e outras fazem parte de um «*banksy style* - estilo *banksy*» de desenhar:













REFERÊNCIAS VISUAIS: *GRAFITE / STENCIL* E SUAS LINGUAGENS



«THE THINKER MONKEY» (BANKSY) - APROPRIAÇÕES e REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA DA IMAGEM

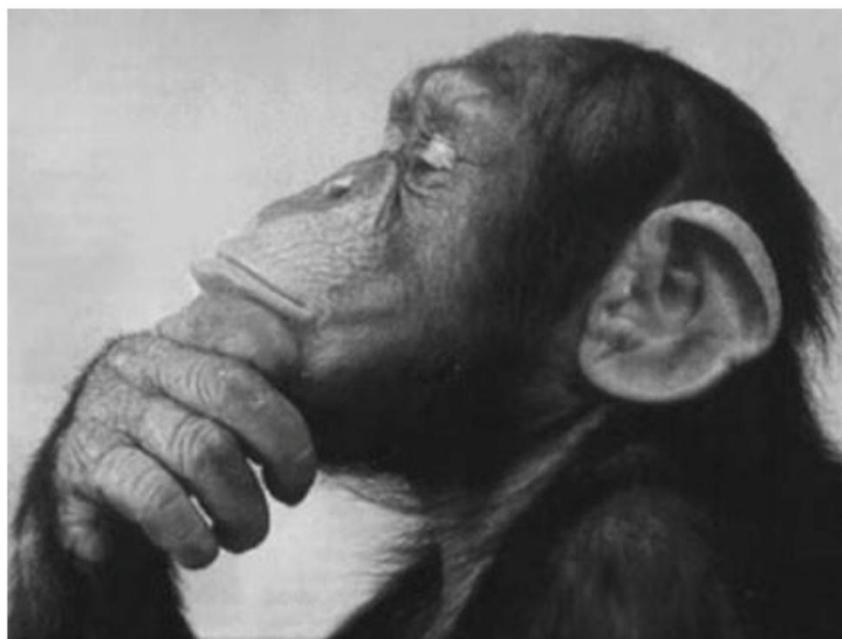


ILUSTRAÇÃO DO TEMA: pô!ética



ILUSTRAÇÃO + NOME DO EVENTO + DATA + LOCAL



SOBRE A ILUSTRAÇÃO DO TEMA



A ilustração do tema é uma reutilização, ou apropriação, que seja citação, das várias manifestações visuais do *banksy style*. A partir do *stencil* intitulado *The Thinker Monkey*, cuja primeira aparição nos muros das cidades britânicas não se sabe ao certo, fiz a imersão da palavra **pô!ética**, utilizando uma tipografia típica de escritas a pincéis em muros, de modo que a interferência tipográfica fizesse, originalmente, parte da criação de um suposto *stencil* - uma única matriz com imagem e palavra para impressão sobre a parede.

O chipanzê *by banksy* é uma figura icônica para o universo do grafite e tornou-se decalque, estampa de camisetas e bonés, dentre outras aplicações da indústria da imagem.

Reutilizá-lo é uma maneira de experimentar novas relações de sentidos entre uma imagem reproduzida e modificada de várias formas, em vários lugares e culturas diferentes, com outra palavra-imagem: a **pô!ética**.

A forma densa e preta em contraste com o branco, um jogo de positivo e negativo, pode imprimir em nossa percepção um impacto visual em que nos convida a trocar de lugar com o personagem: como penso, o que penso e para que/quem penso? As cores, preto, branco e vermelho, vem da própria linguagem do *stencil*, que requer agilidade em sua aplicação, limitando-se a elementos visuais básicos de composição da forma.

O conjunto, ironicamente, também faz um provocação à ética na arte, seus usos e apropriações, os limites dos direitos de criação, a ética em função da poética e vice-versa.

Por outro lado, nos coloca num estado de reflexão - uma parada para pensar na nossa própria natureza e nos limites entre o dócil e o bruto: qual o estado contemporâneo de nossa condição humana?

APLICAÇÕES

tema
+
selo do festival



apenas o
tema



selo do festival
+
local e data



CARTAZ



CAMISETAS

público
geral



organização



ELEMENTOS VISUAIS QUE PODEM SER UTILIZADOS NAS DEMAIS APLICAÇÕES

imagens vetoriais que reproduzem
manchas típicas da aplicação
fresca da tinta *spray*



**backgroud
de concretos**

fotografia: Alexandre Guimarães



FONTES TIPOGRÁFICAS

RD KIY - Tape

FESTIVAL

SF Comic Script

FESTIVAL

Turntablz BB

FESTIVAL

AUTOR DO PROJETO (texto e imagem)



Alexandre Guimarães é professor de artes visuais do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia. É graduado em Artes Visuais, com habilitação em Design Gráfico. É mestre em Cultura Visual e cursa doutorado em Arte e Cultura Visual.

Artista visual, desenvolve trabalhos de identidade visual, ilustração e gravura.

Desenvolve pesquisa sobre a formação de professores de arte.

alxguimaraes@gmail.com